

# A última lição

(este artigo foi publicado no jornal O POVO em 31 de março de 2014)

Lembro bem aquele olhar soberbo chegando à nossa sala no curso de Eng elétrica na UFC. Numa arrogância, onde misturava sabedoria e serenidade, *ele parecia fitar o encontro de paralelas ao léu, enquanto nos falava desta vida saltimbancos*, meio a circuitos eletrônicos vadios.

Cedo descobriríamos que aquele vozeirão de capitão de time camuflava um coração de estudante. Apelidado pelo Helano Castro (seu ex-aluno, criador do computador de bordo do primeiro satélite brasileiro) de Mr Milmann, alusão ao livro adotado em inglês, nosso treinador nos dizia: “a eletrônica entra pelos dedos”, pratiquem-na. Esta foi, talvez, nossa primeira lição.

O recém-criado curso recebia, então, um decano de marca maior, um pesquisador passado na casca do alho, um senhor professor com experiência pra dar, vender ou emprestar se isso ajudasse o aluno!

Por estas e outras, Mr Millmann, era presença desejável em nossos encontros anuais da nossa turma de 1982. E sempre inventava uma lorota. Na última, ao ser trazido pelo Pedro Urbano (que Millmann considerava o melhor engenheiro eletricista do Ceará), ele se fez de cego na entrada da festa, alegrando a todos com sua brincadeira.

Sempre que possível, nos o sequestrávamos para os sábados na praia, organizados pelo Giovane Barroso (segundo Millmann, o melhor filho da PUC-Rio). De lá só saímos quando a Roberta nos ameaçava: devolvam meu pai senão eu ligo pra mãe de vocês!

Mr Milman foi daqueles professores que partiram sem nossa autorização. Professores que gostam de ensinar, de se dar ao aluno, como Neiva e Jesamar, professores que deviam ter demorado mais tempo conosco ...

Toda vez que eu o encontrava, ele comentava pra todo mundo ao redor sobre minha proeza numa questão de prova tipo Dez ou Zero! Ele contava com tanto orgulho meu “êxito” que eu nunca tive coragem de dizê-lo que aquela questão era a única que eu tinha estudado à véspera da prova.

Ele nos surpreendia sempre. Em meu aniversário no Pirata Bar, li a poesia que fiz para meu pai (Uma Luzinha entre Coqueiros). Ele aproximou-se e, carinhosamente, me disse: seu danado, você me fez chorar!

Neste final de 2013, Helano, Pedro, Giovani e eu o visitamos em sua casa. Estávamos um pouco tensos: como o olhar soberbo, vozeirão de capitão de time, descangotado em soros e remédios a aliviavam dores teimosas, receberia seus “atletas”? Quando nos viu, fez piada com a própria aparência, o que seria cômico, não fosse trágico o final (na semana passada). E desembestou a falar-nos mil ideias e projetos com o Pedro Urbano (seu ex-aluno preferido dele), com o mesmo entusiasmo da primeira lição.

Pois bem! Com a mesma arrogância, misturando sabedoria e serenidade, fitando o encontro de paralelas ao léu, assimilamos por completo mais esta grande lição: viver honrosa e intensamente cada minuto nesta vida saltimbancos!

Foi essa a última lição do nosso Prof Roberto Oscar Brasil. Valeu Professor!

**Mauro Oliveira**

Eng Eletricista da UFC, turma 1982